

SETEMBRO
2026

Belém e Santarém: os dois caminhos da alimentação no Pará

Esta publicação, sobre o Pará, inaugura uma série que analisará os sistemas alimentares das regiões metropolitanas (RMs) dos nove estados da Amazônia Legal. É o primeiro desdobramento do estudo **“Muita soja e pouca mandioca: a alimentação nas regiões metropolitanas da Amazônia Legal”**¹, lançado em agosto, que apresentou uma visão abrangente da alimentação nos centros urbanos da região.

As RMs de Belém e Santarém, no Pará, apresentam sistemas alimentares bastante distintos. Nas áreas plantadas da RM de Belém, que reúne oito municípios, predominam culturas regionais, como açaí, mandioca, dendê e cacau. Já nos três municípios da RM de Santarém, prevalece a cultura da soja, que ocupa 61% da área plantada.

Segundo dados da pesquisa, houve aumento da área plantada nas duas RMs do Pará entre 2017 e 2024: 61% em Santarém e 45% em Belém. Em Santarém, a expansão de mais de 74 mil hectares foi impulsionada principalmente pela soja (+118%) e pelo milho (+83%). No mesmo período, houve reduções significativas nas áreas plantadas com mandioca (-72%) e arroz (-42%). Em Belém, o crescimento da área plantada não mudou a predominância das culturas regionais.

Todos os municípios das duas RMs já aderiram ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). Os compromissos com a segurança alimentar (SAN), no entanto, ainda dependem da elaboração e implementação dos planos de SAN e da efetiva destinação de recursos para a área. Essa urgência é reforçada pelo fato de que, nas duas RMs, há 103 mil famílias inscritas no CadÚnico em situação de risco de insegurança alimentar grave.

Diante desse cenário, o Escolhas sugere neste estudo cinco medidas que podem contribuir para o avanço da agenda alimentar no Pará.

RM DE BELÉM:

População:

2.5 milhões

CadInsan:

91 mil famílias

Belém



ESTADO DO PARÁ:

População:

8.7 milhões

CadInsan:

267 mil famílias

Santarém



RM DE SANTARÉM:

População:

401 mil

CadInsan:

12 mil famílias



Fonte: Instituto Escolhas com base em IBGE, 2024; Sagica-MDS, 2026. Dados populacionais e de famílias no CadÚnico de 2024.

1. Acesse a publicação em:
<https://escolhas.org/estudos-e-publicacoes/>.

Como citar: Instituto Escolhas. Belém e Santarém: os dois caminhos da alimentação no Pará. São Paulo: 2026. Número ISBN: 978-85-94334-09-1

Apoio:

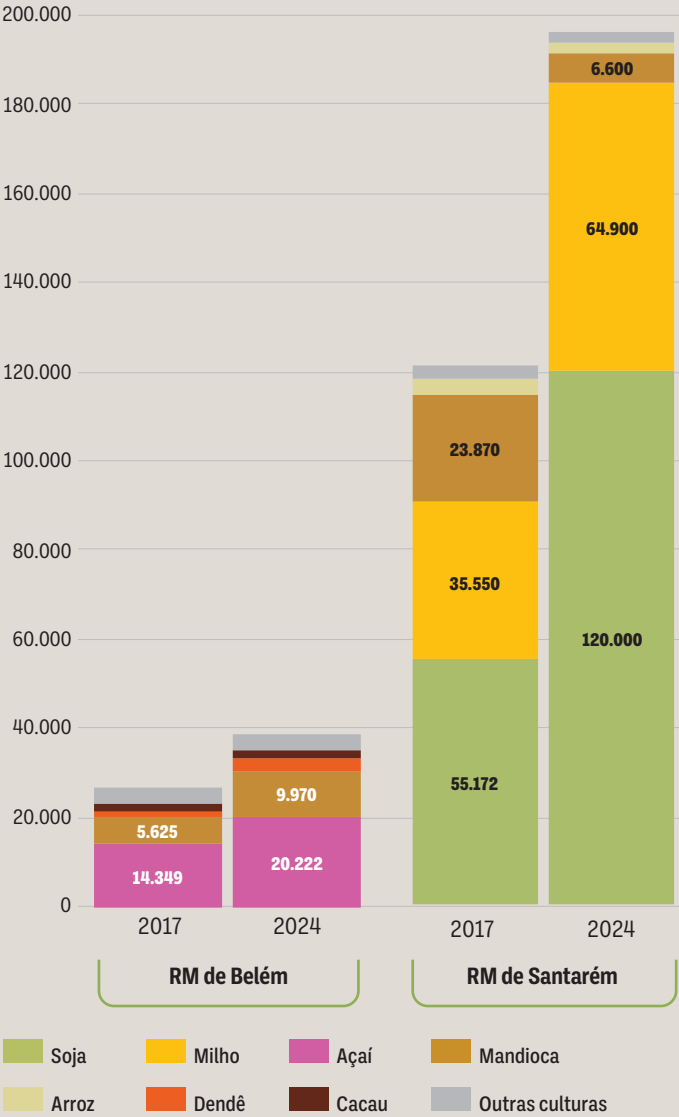
PORTICUS

Realização:

INSTITUTO
ITAÚSA

INSTITUTO
ESCOLHAS

OCUPAÇÃO DA ÁREA PLANTADA DAS RMS DE BELÉM E SANTARÉM EM 2017 E 2024 (EM HECTARES)



ESTRUTURA PARA A AGENDA DE SAN EM 2024

RM de Belém

Estrutura de gestão de SAN



Lei de SAN (vigente ou em trâmite)



Plano de SAN



Recurso para SAN



● Município possui

○ Município não possui ou não sabe informar

● Município se recusou a informar

RM de Santarém

Estrutura de gestão de SAN



Lei de SAN (vigente ou em trâmite)



Plano de SAN

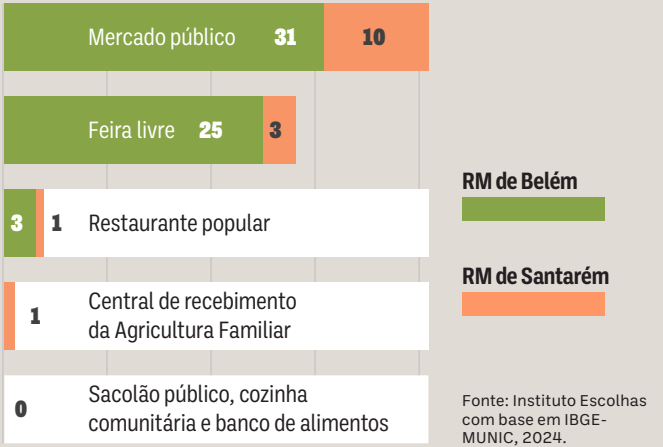


Recurso para SAN



Fonte: Instituto Escolhas com base em IBGE-MUNIC, 2024.

EQUIPAMENTOS DE SAN EM 2024



SEM DESPESAS PÚBLICAS COM ABASTECIMENTO EM 2024 - R\$ 0,00:

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

R\$ 0,00

Fonte: Instituto Escolhas com base nos dados do Sincofi/Serpro/Min. Fazenda (função Agricultura DCA 2024).

RM de Belém



5 DOS 8 MUNICÍPIOS

RM de Santarém



2 DOS 3 MUNICÍPIOS

MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA MELHORAR A AGENDA ALIMENTAR DAS RMS DO PARÁ:

1. Disponibilizar publicamente os dados do Ceasa Belém e dos demais entrepostos no estado pelo Sistema de Informações de Mercados de Abastecimento do Brasil;
2. Incluir a alimentação como função pública de interesse comum no Plano de Desenvolvimento das Regiões Metropolitanas, com a devida participação social;
3. Garantir dotação e recursos orçamentários para o abastecimento, com foco em ações voltadas para a alimentação saudável e sustentável;
4. Priorizar equipamentos que contribuam com o avanço de políticas de compras públicas de alimentos da agricultura familiar, como as Centrais de Recebimento da Agricultura Familiar;
5. Promover diálogos entre a sociedade e as governanças municipais, metropolitanas e estaduais para desenhar um sistema alimentar regional, com foco em integração produtiva, de infraestrutura e logística de alimentos.